

# III Fórum do Meio Ambiente do Centro Universitário UNIFAFIBE

15 a 18 de junho de 2011, Bebedouro/SP



## **Suplementos – Resumos Apresentados Durante o Evento na Forma de Pôster**

### **ORGANIZADORES:**

Prof. Ms. Evaldo Guimarães – Coordenador do Curso de Ciências Biológicas

Prof. Ms. Marcos Henrique Centurione Ramos

Prof. Ms. Renato Fernandes Galdiano Jr.

## **QUAIDADE HÍDRICA DO CÓRREGO BEBEDOURO, DA BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO RIO PARDO/GRANDE, MUNICÍPIO DE BEBEDOURO/SP, COM VISTA À SAÚDE PÚBLICA.**

Aline Rombega Tito Rosa<sup>1</sup>, Renata Dellalibera –Joviliano<sup>1</sup>, Renato Farias do Valle Junior<sup>2</sup>, João Antonio Galbiatti<sup>1,3</sup>, Renato Fernandes Galdiano Júnior<sup>1</sup>

<sup>1</sup>CEPeD/Unifafibe;

<sup>2</sup>IFET/Uberaba;

<sup>3</sup>UNESP

alinertr@gmail.com

O monitoramento ambiental é uma importante ferramenta para a administração dos recursos naturais. Este oferece conhecimento e informações básicas para se avaliar a presença de contaminantes, compreender os sistemas ambientais e dar suporte às políticas ambientais. A maior parte dos recursos hídricos está sendo comprometida pela poluição doméstica, industrial e agrícola, por desequilíbrios ambientais resultantes de desmatamento e uso indevido do solo. Com o objetivo do monitoramento para a recuperação ambiental da qualidade hídrica do Córrego Bebedouro da Bacia Hidrográfica do Baixo Rio Pardo/Grande, município de Bebedouro (SP), com vista à saúde pública, se propôs a elaborar um plano de sustentabilidade através da caracterização da qualidade e da quantidade de água da Bacia Hidrográfica do Córrego Bebedouro (BHCB) e avaliar suas variáveis físicas e químicas em diferentes pontos de amostragem, além de diagnosticar, propor e elaborar projetos de recuperação ambiental da BHCB. Para este estudo está sendo analisada a qualidade hídrica através de metodologia específica, em comparação com dados existentes da literatura e agrupando em análise estatística. Do estudo dos dados parciais obtidos, tendo como valores: (próximo da nascente) pH=5,7, Condutividade elétrica=0,0095 S/m, OD=8,9 mg/L e T=19,3 °C; (3km abaixo) pH=7,7, Condutividade elétrica=0,0186, OD=5,0 e T=27,1, verificou-se que o Córrego Bebedouro sofre degradação das suas propriedades hídricas com lançamentos de poluentes domésticos e industriais ao longo de sua extensão, não possuindo mecanismos que impeçam. Esta degradação é maior à medida que se distância da sua nascente.

# III Fórum do Meio Ambiente do Centro Universitário UNIFAFIBE

15 a 18 de junho de 2011, Bebedouro/SP

## CONTEXTUALIZAÇÃO: BIOSSEGURANÇA E MEIO AMBIENTE

Bruna C. Santos; Karen L. Guarino,; Jaime P. Souza-Junior; Wallace V. S. Ilário;  
Claudia C. M. Ferreira; Renata Dellalibera-Joviliano.

pesquisa@unifafibe.com.br

CEPeD/Fafibe: Centro de Estudo e Pesquisa do Desenvolvimento Regional/  
UNIFAFIBE.

A biossegurança está vinculada a diversos ciclos produtivos, não se restringindo a área da saúde, mas também a vários seguimentos da economia, como as novas tecnologias farmacêuticas, químicas, radioativas e engenharia genética, além das áreas biotecnológica e agropecuária, exigindo a necessidade de dimensionar seus efeitos sobre o indivíduo e o ambiente. Mediante o exposto, este trabalho propõem-se através revisão na literatura a contextualização no que se refere a biossegurança e meio ambiente. Assim, a biossegurança é o conjunto de ações voltadas para a prevenção, e proteção do trabalhador, minimização de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, visando à saúde do homem, dos animais, a preservação do meio ambiente e a qualidade dos resultados. Particularmente ações que poderiam prevenir o meio ambiente de contaminantes mediante a aplicação de biossegurança incluem: controle na aplicação e eliminação de pesticidas na agropecuária; tratamento de resíduos tóxicos antes de serem eliminados em águas; utilização de filtros apropriados em fábricas e veículos como forma preventiva do efeito estufa, aquecimento global e alterações climáticas; controle na produção e testes específicos na elaboração de alimentos transgênicos; tratamento químico e controle microrbiológico de produtos e dejetos laboratoriais antes de serem eliminados ao meio ambiente. Concluindo, as normas de biossegurança aplicadas de forma correta podem reduzir a contaminação do meio ambiente contribuindo para a qualidade de vida do ser humano.

# III Fórum do Meio Ambiente do Centro Universitário UNIFAFIBE

15 a 18 de junho de 2011, Bebedouro/SP

## MORFOLOGIA DA GERMINAÇÃO INICIAL DE *Eutherpe edulis* e *Syagrus coronata* (ARACACEAE), PALMEIRAS NATIVAS DE IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA

Claudecir Donizeti Zuqueto,<sup>1</sup>Gabriela Vianna de Oliveira dos Santos<sup>1</sup>, Aline Rombega Tito Rosa<sup>1</sup>, Cacilda Mendes de Souza<sup>1</sup>, Thaís Abdalla Zanqueta<sup>1</sup>, Renato Fernandes Galdiano Junior<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Alunos do curso de ciências biológicas do Centro Universitário UNIFAFIBE

<sup>2</sup> Professor do curso de ciências biológicas do Centro Universitário UNIFAFIBE  
claudio.pirangi@itelefonica.com.br

A espécie nativa *Eutherpe edulis*, popular palmito-juçara tem como característica caule solitário, liso, colunar, acinzentado, de 5-12 m de altura e 10-15 cm de diâmetro, com cone visível de raízes na base e palmito liso de 1,0-1,5 m de cor verde ou alaranjado no topo. Encontra-se do sul da Bahia e Minas Gerais até o Rio Grande do Sul na Mata Atlântica e em Goiás, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná. Seu principal produto é o famoso “palmito”, muito consumido *in natura* ou em conserva, fato que tem causado o quase desaparecimento da espécie em algumas áreas, pelo sacrifício da planta. A *Syagrus coronata* (coqueiro cabeçudo) possui caule solitário, ereto, de 3-10 m de altura e 15-25 cm de diâmetro. Frutos elipsóides, amarelados com tomento amarronzado. É encontrado principalmente a leste do rio São Francisco, na caatinga e florestas semidecíduas, assim como nas zonas de transição para a restinga e o cerrado. O palmito mesocarpo e amêndoas de seus frutos são comestíveis, as folhas fornecem cera, as amêndoas fornecem óleo para sabão, o endocarpo utilizado no artesanato. Ambas as espécies de palmeiras nativas apresentam importância ornamental e são recomendadas para utilização na arborização urbana. Os objetivos do presente estudo foram analisar a germinação e crescimento inicial da palmeira juçara e coqueiro cabeçudo. Diásporos das duas espécies foram semeados em vermiculita e após 90 dias as estruturas morfológicas documentadas. Ambas apresentaram germinação epígea e *Syagrus coronata* foi a única a apresentar pecíolo cotiledonar, característico do grupo *Syagrus*. A partir dos detalhes observados é possível caracterizar as duas espécies de palmeiras de grande importância ornamental e ecológica.

# III Fórum do Meio Ambiente do Centro Universitário UNIFAFIBE

15 a 18 de junho de 2011, Bebedouro/SP

## HIDROPONIA VERTICAL DE ALFACE (*Lactuca sativa*) SOB DOIS SISTEMAS DE INTENSIDADES LUMINOSAS

Clésio Oliveira do Carmo<sup>1</sup>; Ana Claudia Laforga de Toledo<sup>1</sup>; Naiara Cristina de Almeida<sup>1</sup>; Leticia Massabni<sup>1</sup>; Letícia Cristina Campos<sup>1</sup>; Marcos Henrique Centurione Ramos<sup>2</sup>; Renato Fernandes Galdiano Júnior<sup>2</sup>.

[Clesio\\_05@hotmail.com](mailto:Clesio_05@hotmail.com)

<sup>1</sup>Alunos de Graduação do curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário-UNIFAFIBE;

<sup>2</sup> Professores do curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário- UNIFAFIBE.

A hidroponia vertical aproveita vantagens da hidropônia horizontal e adicionam outras, especialmente a referente ao melhor aproveitamento de espaço. É técnica relativamente simples que consiste em plantar mudas em tubos de PVC com joelhos voltados para cima, recheados com substrato, que no caso deste trabalho é a casca de arroz, e irrigado com solução nutritiva hidropônica. O substrato é o suporte em que as plantas, como no caso mudas de alface, fixam suas raízes e que também retém a solução nutritiva. O objetivo do presente trabalho foi aplicar duas intensidades luminosas para o crescimento de plantas de alface em dois sistemas luminosos. Foram utilizados dois tubos de PVC fixados a cima de um balde branco de 20 litros com água e, solução nutritiva e com 20 mudas de alface nos joelhos de PVC voltados para cima; sendo que foram montados no mesmo dia, uma estrutura ficou em uma estufa com lona e as laterais abertas, a outra em uma estufa coberta com sombrite e melhores condições de umidade. A amostra de massa seca das mudas quando replantadas foi de 0,08g nos dois ambientes. As mudas foram divididas aleatoriamente e foi utilizado o mesmo substrato e a mesma proporção de solução nutritiva nos dois ambientes. As mudas plantadas na estufa com lona após 7 dias não resistiram a ação do sol e do vento e morreram. Já as que foram plantadas em um sombrite apresentaram um desenvolvimento esperado e após 15 dias fizemos uma nova medição de massa seca chegando a seguinte medida: 0,20g de media. Por ser estruturas frágeis, a ação solar e do vento e por estar plantada em uma forma não convencional, o ambiente mais favorável ao crescimento para ser montado uma hidroponia vertical é em um local protegida da ação solar.

Agradecimentos: Ao Sr. Silvio Sakomura pela ajuda com a técnica aplicada.

# III Fórum do Meio Ambiente do Centro Universitário UNIFAFIBE

15 a 18 de junho de 2011, Bebedouro/SP

## ESCARIFICAÇÃO EM SEMENTES E GERMINAÇÃO DE FLAMBOYANT MIRIM (*Caesalpinia pulcherrima*)

Cristiano Mantovani Belini<sup>1</sup>; Ivan Stephanio Bonafim<sup>1</sup>; Pedro Cassoli Neto<sup>1</sup>; Rodolpho do Nascimento Rissi<sup>2</sup>; Renato Fernandes Galdiano Júnior<sup>3</sup>

e-mail: cristianobelini@yahoo.com.br

<sup>1</sup>Alunos do curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIFAFIBE;

<sup>2</sup>Graduado em Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIFAFIBE, foi bolsista CEPED/UNIFAFIBE;

<sup>3</sup>Professor do curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIFAFIBE;

CEPED - Centro de Estudos e Pesquisa para o Desenvolvimento Regional, UNIFAFIBE, Bebedouro – SP.

As plantas da família Leguminosae – Fabaceae possuem grande facilidade de propagação e perpetuação da espécie, mas apresenta dormência caracterizada como impermeabilidade do tegumento das sementes à água, o que pode dificultar e atrasar a germinação das mesmas. O objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência da quebra de dormência por meio de métodos de escarificações. O experimento foi conduzido no Laboratório de Botânica e Ecologia do Centro Universitário Unifafibe. As sementes foram submetidas à escarificação e dispostas para germinar em vermiculita seguindo os seguintes tratamentos: T1 – Controle; T2 – Ácido Sulfúrico; T3 – 48 horas de embebição em água; T4 – escarificação manual com lixa d' água na região oposta ao hilo da semente. A avaliação procedeu mediante ao índice de velocidade de germinação, por meio de contagem diária das sementes germinadas, durante 21 dias. Os valores foram submetidos à análise de variância (Anova) e as médias separadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade pelo Programa estatístico Sisvar. Embora o tratamento ácido tenha germinado maior número de sementes, a análise dos resultados apontou que não houve diferença estatisticamente entre os tratamentos. Com base nos resultados é possível concluir que os métodos de escarificações procedidos não influenciaram diretamente para a quebra da dormência das sementes de *Caesalpinia pulcherrima* e não é, portanto, recomendado nenhum método para a quebra de dormência das sementes desta espécie.

Agradecimentos: CEPED – UNIFAFIBE, pelo suporte financeiro.

# III Fórum do Meio Ambiente do Centro Universitário UNIFAFIBE

15 a 18 de junho de 2011, Bebedouro/SP

## CRESCIMENTO DA PALMEIRA ARECA BAMBU (*Dypsis lutescens*, ARECACEAE) EM DIFERENTES SUBSTRATOS

Cristiano Mantovani Belini<sup>1</sup>; Ivan Stephanio Bonafim<sup>1</sup>; Pedro Cassoli Neto<sup>1</sup>; Rodolpho do Nascimento Rissi<sup>2</sup>; Renato Fernandes Galdiano Júnior<sup>3</sup>

e-mail: cristianobelini@yahoo.com.br

<sup>1</sup>Alunos do curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIFAFIBE;

<sup>2</sup>Graduado em Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIFAFIBE, foi bolsista CEPED/UNIFAFIBE;

<sup>3</sup>Professor do curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIFAFIBE;

CEPED - Centro de Estudos e Pesquisa para o Desenvolvimento Regional, UNIFAFIBE, Bebedouro – SP.

A palmeira areca (*Dypsis lutescens*) é umas das mais populares do mundo, tanto no jardim quanto na decoração de interiores, sendo no Brasil a palmeira ornamental mais cultivada. O objetivo do experimento foi avaliar a eficiência de diferentes substratos para o crescimento da palmeira areca bambu. O experimento foi realizado em casa de vegetação das faculdades Integradas Fafibe. As plântulas foram replantadas em cinco tratamentos diferentes: T1 terra de barranco 100 %, T2 composto de poda de árvore 100%, T3 bioplant 100%, T4 terra de barranco e areia (1:1, v/v), T5 composto de poda de árvore, terra de barranco e areia (1:1:1 v/v). As plantas foram dispostas em um delineamento inteiramente casualizado com 15 repetições para cada tratamento, em vasos plásticos com volume de 1L. Após 180 dias do replantio foram avaliados os seguintes aspectos: diâmetro do caule (DC), número de folhas (NF), largura da folha (LF), comprimento da folha (CF), altura da parte área (APA), massa seca da parte área (MSPA), massa seca da parte radicular (MSPR). Os valores foram submetidos à análise de variância (Anava) e as médias separadas pelo teste de tukey a 5% de probabilidade pelo programa estatístico Sisvar. O substrato de composto de poda de árvore apresentou a maior eficiência para o crescimento das plantas e pode ser recomendada para o crescimento da palmeira *Dypsis lutescens*.

Agradecimentos: CEPED – UNIFAFIBE, pelo suporte financeiro.

### III Fórum do Meio Ambiente do Centro Universitário UNIFAFIBE

15 a 18 de junho de 2011, Bebedouro/SP

#### **GERMINAÇÃO E CRESCIMENTO DE *Syagrus schizophylla* e *Syagrus romanzoffiana*, PALMEIRAS NATIVAS COM IMPORTÂNCIA ORNAMENTAL**

Vlademir de Almeida<sup>1</sup>, Lucas Guariglia Rosa<sup>1</sup>, Danila da Cruz Soares<sup>1</sup>, Renato Fernandes Galdiano Junior<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Alunos do curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIFAFIBE.

<sup>2</sup> Professor do curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIFAFIBE. CEPED – Centro de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento Regional, UNIFAFIBE, Bebedouro-SP.

*Syagrus schizophylla* e *Syagrus romanzoffiana* são palmeiras popularmente conhecidas como coco babão e jervá geralmente utilizadas para fins ornamentais. O coco babão é encontrado em toda a faixa litorânea que vai do estado de Pernambuco até a Bahia, enquanto o jervá é encontrada desde o estado da Bahia até o sul do país. Ambas são cultivadas para o paisagismo, fator que leva a conservação das referidas espécies, especialmente em áreas praianas devido sua alta resistência ao sal, além de que são utilizadas na ornamentação de praças e possuem frutos comestíveis embora as sementes do coco babão são conhecidas por seu sabor amargo. O objetivo do presente trabalho foi observar a germinação inicial e obtenção de mudas de *Syagrus schizophylla* e *Syagrus romanzoffiana*, com obtenção de mudas das palmeiras para futura utilização em projetos de reflorestamento e seleção de substratos para ambas espécies. Frutos das duas palmeiras foram colhidos maduros e colocados em água para amolecimento, sendo em seguida despulpados com auxílio de peneira e água corrente. Os diásporos (endocarpo mais a semente), após essa etapa, foram introduzidas em uma bandeja contendo vermiculita e depois umedecidas e armazenadas em sacos plásticos contendo ar em seu interior para geminação em condições de laboratório. Após 45 dias depois da semeadura, foi observado a protusão da radícula, a qual caracteriza o processo inicial de germinação. Plântulas de diferentes fases de crescimento serão fixadas em etanol 70% (v/v) para a observação das estruturas e obtenção de mudas para a seleção de substratos a fim de obter crescimento eficiente das duas palmeiras nativas.

Agradecimentos: CEPED – UNIFAFIBE, pelo suporte financeiro.

# III Fórum do Meio Ambiente do Centro Universitário UNIFAFIBE

15 a 18 de junho de 2011, Bebedouro/SP

## QUALIDADE DE EFLUENTES DE SUINOCULTURA TRATADOS EM SISTEMA DE REATORES ANAERÓBIOS DO TIPO UASB

GILVÂNIA CAMPOS SILVA<sup>1</sup>; ROBERTO ALVES DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; CRISTIANE MORETTO<sup>1</sup>; SILVIA HELENA SYLVESTRE<sup>3</sup>; RAIANE MOREIRA OLIVEIRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Bióloga, doutoranda em Microbiologia Agropecuária da Universidade Estadual Paulista – FCAV- Jaboticabal;

<sup>2</sup>Professor do Depto de Engenharia Rural da FCAV- UNESP;

<sup>3</sup>Professora do centro Universitário UNIFAFIBE, Mestranda em Microbiologia da UNESP- FCAV;

<sup>4</sup>Graduanda do curso de Biocombustíveis da FATEC.

O lançamento de águas residuárias de suinocultura apresenta concentrações elevadas de poluentes o que pode alterar a qualidade dos corpos d'água receptores e restringir os usos a que se destinam, tornando dessa maneira, imprescindível o tratamento das mesmas. O presente trabalho teve o objetivo de verificar a eficiência de remoção de nutrientes, matéria orgânica e Coliformes de resíduos de suinocultura, por meio do tratamento de um sistema composto por dois reatores anaeróbios (UASB). O Tempo de Detenção Hidráulica (TDH) aplicado ao sistema foi de 16 h, com duração de 50 dias, nos meses de novembro e dezembro de 2010. Análises físico - químicas e microbiológicas foram feitas no afluente e efluente dos reatores, a fim de avaliar a eficiência do tratamento. O pH dos efluentes mantiveram valores médios de 7,5, considerado ideal para o bom funcionamento do sistema de tratamento. No que se refere à remoção de matéria orgânica, observa-se que o sistema removeu um percentual acima de 80%, considerado excelente por superar os valores exigidos na Legislação (Resolução CONAMA, 357), que é de 60% de DQO mg/L. Em relação aos sólidos suspensos e nutrientes como Nitrogênio total e Fósforo total, a eficiência de remoção do sistema foi de 88%, 67% e 59%, respectivamente. A remoção de Coliformes Totais e Termotolerantes do efluente final foram de 88 e 89 %, respectivamente. Dessa maneira conclui-se que o tratamento do resíduo de suinocultura composto por dois reatores anaeróbios é eficiente, atende à Legislação Brasileira e o efluente resultante do tratamento pode ser utilizado para fins menos nobres ou serem lançados em corpos d'água a depender da classe em que são enquadrados.

# III Fórum do Meio Ambiente do Centro Universitário UNIFAFIBE

15 a 18 de junho de 2011, Bebedouro/SP

## GERMINAÇÃO E CRESCIMENTO DE *Lafoensia pacarí* (DEDALEIRO) EM DIFERENTES SUBSTRATOS

Ivan Stephanio Bonafim<sup>1</sup>; Cristiano Mantovani Belini<sup>1</sup>; Renato Fernandes Galdiano Júnior<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIFAFIBE;

<sup>2</sup> Professor do curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIFAFIBE e CEPeD/UNIFAFIBE.

[ivanbonafim@yahoo.com.br](mailto:ivanbonafim@yahoo.com.br)

Dedaleiro é uma planta muito utilizada para ornamentação e pode ser utilizada no paisagismo, principalmente na arborização urbana. É recomendada para reflorestamentos mistos destinados à recuperação da vegetação de áreas degradadas. O objetivo do presente estudo foi avaliar o crescimento de dedaleiro em diferentes substratos a partir de diferentes substratos. Sementes do dedaleiro foram desinfestados com solução de cloro ativo (1%) durante 15 minutos e semeadas em bandejas com substratos contendo 72 células cada uma. Cada bandeja foi preenchida por um substrato, sendo utilizados: T1 bioplant + vermiculita 4:1 (v/v), T2 bioplant + munha carvão 4:1, T3 Bioplant + areia 4:1 e T4 bioplant 100%. O plantio foi a 1,0cm da superfície com uma sementes em cada células das bandejas. 45 dias após o início de experimento foram mensurados (NF) número de folhas, (APA) altura da parte área, (MFPA) massa fresca parte área, (MFPR) massa fresca parte radicular, (MSPA) massa seca parte aérea, (MSPR) massa seca parte da radicular. As médias foram submetidas à análise de variância e as médias separadas pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro pelo programa Sisvar 5.1. Para T1 e T2, houve maior eficiência para o crescimento de Dedaleiro (*Lafoensia pacarí*), sendo portanto recomendado a utilização de munha de carvão (T2), alternativa eficiente para crescimento de baixo custo para obtenção de mudas de dedaleiro.

Agradecimentos: Ao CEPeD, pelo auxílio financeiro.

# III Fórum do Meio Ambiente do Centro Universitário UNIFAFIBE

15 a 18 de junho de 2011, Bebedouro/SP

## Compostagem e Vermicompostagem de Matéria Orgânica para Obtenção de Húmus e Crescimento de Planta Arbórea Nativa

Leandro Moschen Maurício<sup>1</sup>; Marcos Henrique Centurione Ramos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluno do curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIFAFIBE

[leandromauricio@hotmail.com](mailto:leandromauricio@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor do curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIFAFIBE

A matéria orgânica transformada em composto e este humificado atuam com grande importância na qualidade do solo, pois atua diretamente nas propriedades físicas, químicas e biológicas do mesmo. O projeto consiste na compostagem de resíduos orgânicos e posteriormente vermicompostagem, com o uso da *Lumbricus rubellus*, conhecida comercialmente por minhoca vermelha da Califórnia, para obtenção de húmus utilizado na avaliação do potencial nutritivo e desenvolvimento de plântulas da Família Fabaceae, *Pterodon emarginatus*, sucupira. O processo de produção da compostagem ocorreu na forma de lera, intercalando a matéria orgânica com o esterco bovino em camadas sobrepostas num total de quatro camadas cada, sendo que cada camada foi molhada para atingir a umidade ideal em torno de oitenta por cento. A produção do composto ocorreu num período de noventa dias entre as fases: inicial, termofílica e maturação, onde o produto oriundo do processo foi transplantado para o canteiro de vermicompostagem, onde permaneceu por mais noventa dias, período que as minhocas levaram para transformar o composto em húmus. O húmus coletado foi levado para Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro, em que foi feita análise preliminar dos componentes químicos presentes, para uma avaliação dos macro e micronutrientes utilizados no crescimento e desenvolvimento de plântulas. Com análise no resultado obtido observa-se que o vermicomposto tem a seguinte composição: Fósforo 168mg/dm<sup>3</sup>, matéria orgânica 91g/dm<sup>3</sup>, potássio 5,2mmolc/dm<sup>3</sup>. Segundo a composição encontrada observa-se que o vermicomposto apresenta boa quantidade de elementos para produção vegetal, a próxima etapa no desenvolvimento do projeto.

### III Fórum do Meio Ambiente do Centro Universitário UNIFAFIBE

15 a 18 de junho de 2011, Bebedouro/SP

#### **CURVA DE EMBEBIÇÃO E TEOR DE ÁGUA EM SEMENTES DE *Crotalaria juncea*, ESPÉCIE POTENCIAL NO COMBATE DO MOSQUITO DA DENGUE**

Lenice Ribeiro da Silva<sup>1</sup>; Wellington Queixas Moreira<sup>2, 3</sup>; Renato Fernandes Galdiano Junior<sup>2, 3</sup>.

<sup>1</sup>Aluna do curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIFAFIBE-  
lenice\_map@hotmail.com

<sup>2</sup>Professores do curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIFAFIBE.

<sup>3</sup> Centro de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento Regional, Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro – SP.

A *Crotalaria juncea* é uma leguminosa empregada com sucesso na adubação verde, mas, atualmente esta planta recebeu grande destaque, devido a informações ainda sem embasamento científico, que a *Crotalaria* atrai libélulas, e estas são consideradas inimigas naturais do mosquito *Aedes aegypti* (vetor da dengue), assim gerou-se uma grande distribuição, armazenamento e comercialização de sementes, logo, é necessário maiores conhecimentos acerca da germinação desta espécie, para determinação do tempo de germinação e manutenção da qualidade fisiologia das sementes. O método utilizado para determinação da curva de embebição foi sobre três amostras de 50 sementes, primeiramente pesou-se todas as amostras, depois estas foram imersas em água destilada e pesadas após 03, 06, 12 e 24 horas, sendo em seguida realizada a média entre as três amostras e determinada a curva de embebição das sementes. Para determinação do teor de água nas sementes utilizou-se três amostras de 10 sementes, estas foram inicialmente pesadas para verificação da massa fresca (MF), em seguidas foram colocadas na estufa por 24 horas a temperatura de 105° C. após este período as sementes foram pesadas novamente para determinação da massa seca (MS), então se realizou a média das massas, e por meio da subtração de MS por MF, foi estabelecido o teor de água nas sementes. Como resultado, na curva de embebição pode-se observar após 24 horas de imersão, a curva estabilizou-se, demonstrando que as sementes cessaram a absorção de água e iniciaram processo germinativo, e em relação ao teor de água nas sementes foi possível determinar que estas possuem 13,46% de umidade. Conclui-se que as sementes de *Crotalaria juncea* possuem um rápido processo germinativo, podendo favorecer, se comprovado, seu potencial na atração de libélulas e estas sementes devem ser armazenadas em locais com baixa umidade relativa para favorecer sua viabilidade.

Agradecimentos: Ao CEPED/UNIFAFIBE, pelo auxílio financeiro

### III Fórum do Meio Ambiente do Centro Universitário UNIFAFIBE

15 a 18 de junho de 2011, Bebedouro/SP

#### DESEMPENHO DE REATORES UASB EM DOIS ESTÁGIOS SEGUIDOS DE PÓS-TRATAMENTO COM LODO ATIVADO EM BATELADA DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS DO BENEFICIAMENTO DE CAFÉ POR VIA ÚMIDA.

MARCELO BRUNO<sup>1</sup>, NATANI MARIA NEVES BRUNO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Químico, Mestre e Doutorando do Programa em Microbiologia Agropecuária, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Câmpus de Jaboticabal-SP, Fone: (0xx16)3209 – 2638, marcelo-bruno2010@live.com

<sup>2</sup> Química, Mestre em Microbiologia Agropecuária, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Câmpus de Jaboticabal-SP. [natanineves@bol.com.br](mailto:natanineves@bol.com.br)

Neste trabalho avaliou-se a eficiência do tratamento de águas residuárias do beneficiamento de café por via úmida em reatores anaeróbios de fluxo ascendente com manta de lodo (UASB), em dois estágios em escala de bancada, seguidos de um sistema de pós-tratamento com lodos ativados em batelada alimentada. O primeiro reator UASB (R1) foi submetido a tempo de detenção hidráulica (TDH) de 6,2 d e a cargas orgânicas volumétricas (COV) de 2,3 e 4,5 kg DQO total (m<sup>3</sup> d)<sup>-1</sup>, e o segundo (R2) a TDH de 3,1 d e COV de 0,4 e 1,4 kg DQO total (m<sup>3</sup> d)<sup>-1</sup>. Os valores médios de DQO total do afluente foram aumentados de 13.891 para 27.926 mg L<sup>-1</sup> e as eficiências médias de remoção de DQO total diminuíram de 95 para 91%, respectivamente, nos reatores UASB em dois estágios. O teor médio de metano no biogás variou de 76 a 80%, no R1 e de 75 a 79% no R2. A produção volumétrica máxima de metano de 0,322 m<sup>3</sup> CH<sub>4</sub> (m<sup>3</sup> reator d)<sup>-1</sup> foi obtida com COV de 4,5 kg DQO (m<sup>3</sup> d)<sup>-1</sup> e TDH de 6,2 d no R1. As concentrações médias de fenóis totais no afluente foram de 48 e 163 mg L<sup>-1</sup> e as eficiências médias de remoção nos reatores UASB de 92 e 90%, respectivamente, e aumentaram para 97% com o pós-tratamento com lodos ativados. As eficiências médias de remoção de nitrogênio e fósforo total variaram de 57 a 80% e de 44 a 60%, respectivamente, nos reatores UASB em dois estágios e aumentaram para 91 e 84% com a inclusão do pós-tratamento.

#### **BIOMETRIA DE FRUTOS E SEMENTES DE MARACUJÁ-DO-MATO (*Passiflora cincinnata*) E MARACUJÁ AZUL (*Passiflora caerulea*).**

Rosmari Francisco Camargo<sup>1</sup>, Bárbara Ariguchi<sup>1</sup>, Aline Simão da Silva<sup>1</sup>, Mariane Meska Caetano de Paula<sup>1</sup>, Ricardo Augusto da Silva Leal<sup>1</sup>, Renato Fernandes Galdiano Junior<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Biológicas do Centro Universitário UNIFAFIBE

<sup>2</sup> Professor do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário UNIFAFIBE

<sup>1</sup> [rosmari.f.c@hotmail.com](mailto:rosmari.f.c@hotmail.com)

O maracujá-do-mato é uma frutífera não cultivada, contudo abundante em seu hábitat natural nas matas e capoeiras do Pantanal mato-grossense do Brasil Central, Mato Grosso, Pará, Minas Gerais, São Paulo e a Costa Nordeste. O maracujá azul encontra-se em beira de matas e capoeiras da Bahia, Goiás, e Mato Grosso até no Rio de Janeiro. Ambos apresentam frutos com polpa sucosa de sabor doce e maturação entre os meses de Janeiro a Maio. Os frutos são consumidos *in natura* e são muito apreciados. Esse trabalho teve o objetivo de caracterizar a morfologia dos frutos e sementes das duas espécies acima citadas. Foi realizada a biometria de três frutos de cada espécie, em que foi analisada a biometria dimensão, largura, massa fresca dos frutos, massa fresca das sementes (3x10) e número de sementes por fruto, assim tirando a média e desvio padrão, resultando a média em dimensão dos frutos 13+/-1, largura dos frutos 3+/-0,5, massa fresca 16,7+/-2,09, massa fresca de sementes 4,17+/-0,3, número de sementes por fruto 117,3+/-13,7, sendo maracujá azul, dimensão dos frutos de 5,3+/-0,29, largura dos frutos de 5,7+/- 0,2, massa fresca dos frutos 109+/- 2,7, massa fresca das sementes 0,62+/- 0,05, número de sementes 215+/-19,97. Os valores obtidos são úteis para a caracterização das espécies de maracujá *Passiflora cincinnata* e *Passiflora caerulea* estudadas.

### III Fórum do Meio Ambiente do Centro Universitário UNIFAFIBE

15 a 18 de junho de 2011, Bebedouro/SP

#### **PARTIDA DE REATOR ANAERÓBIO HORIZONTAL COM MANTA DE LODO E DE LEITO FIXO TRATANDO ÁGUAS RESIDUÁRIAS DO BENEFICIAMENTO DO CAFÉ POR VIA ÚMIDA.**

Natani Maria Neves Bruno<sup>1</sup>, Marcelo Bruno<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Química, Mestre em Microbiologia Agropecuária, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Câmpus de Jaboticabal-SP, Fone: (0xx16)3209 – 2638, [natanineves@bol.com.br](mailto:natanineves@bol.com.br)

<sup>2</sup> Químico, Mestre e Doutorando em Microbiologia Agropecuária, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Câmpus de Jaboticabal-SP. [marcelo-bruno2010@live.com](mailto:marcelo-bruno2010@live.com)

Neste trabalho foi avaliada a partida de três reatores anaeróbios horizontais instalados em série, em escala de bancada (volume de 1,2 L cada), um com manta de lodo e dois de leito fixo preenchidos, respectivamente, com anéis de bambu e fibras de coco como meio suporte, inoculados com lodo de reator UASB. Para o afluente foram simuladas as águas residuárias do despulpamento mecânico do café por via úmida, por meio do descascamento manual e imersão em água do café em coco. Cada reator foi submetido a tempo de detenção hidráulica (TDH) de 30 h, resultando cargas orgânicas volumétricas (COV) no primeiro reator de 8,9 a 25,0 kg DQO (m<sup>3</sup>d)<sup>-1</sup>. O valor médio da DQO total do afluente foi de 16003 mg L<sup>-1</sup> e nos efluentes do primeiro, segundo e terceiro reatores variaram de 2750 a 10423 mg L<sup>-1</sup>, de 750 a 9873 mg L<sup>-1</sup> e de 897 a 8411 mg L<sup>-1</sup>, respectivamente, com os menores valores obtidos a partir dos 30 dias de operação. As eficiências de remoção de DQO total variaram de 43 a 97% no sistema de tratamento com os três reatores, estabilizando em torno de 80% após 100 dias de operação. O teor médio de metano no biogás foi de 70 a 76% e a produção volumétrica média atingiu 1,7 L CH<sub>4</sub> (L reator d)<sup>-1</sup> no conjunto dos reatores. Os valores médios de pH nos efluentes dos reatores variaram de 6,8 a 8,3. A concentração média de ácidos voláteis totais no afluente foi de 2253 mg L<sup>-1</sup> e decresceu para valores abaixo de 500 mg L<sup>-1</sup> no efluente do segundo reator.

# III Fórum do Meio Ambiente do Centro Universitário UNIFAFIBE

15 a 18 de junho de 2011, Bebedouro/SP

## PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM PIO XII – MA: DIAGNÓSTICO E ENCAMINHAMENTOS

Pedro Cassoli Neto<sup>1</sup>; Aline Olian Cassano<sup>2</sup>; Lenice Ribeiro da Silva<sup>1</sup>; Renato Fernandes Galdiano Junior<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Alunos do curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIFAFIBE-  
[pedrocassoli@hotmail.com](mailto:pedrocassoli@hotmail.com)

<sup>2</sup>Graduada em Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIFAFIBE;

<sup>3</sup>Professor do curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIFAFIBE;

<sup>3</sup>CePED, Centro Universitário UNIFAFIBE

Durante a presença dos universitários de Ciências Biológicas recrutados pelo Projeto Rondon (Operação Catirina) no município de Pio XII, e seus povoados (Cigana, Cordeiro e Fazenda Nova) localizados no estado do Maranhão, foram realizadas ações que visaram contribuir com a população nos aspectos de desenvolvimento sustentável e gestão pública, analisando, refletindo e propondo possíveis ações à luz do diagnóstico contatado com gestores municipais. O município estudado possui indicadores sociais preocupantes: 43,53% da população é analfabeta, além da elevada mortalidade infantil média de 72,1 por mil nascidos vivos. Segundo dados obtidos por meio da coordenação do Projeto Rondon, Pio XII está na 11ª posição quanto ao IDH dos 22 municípios atendidos pela Operação Catirina. Dentre os métodos utilizados pela equipe, foram coletados dados por meio dos contatos com a população, gestores municipais, principalmente da Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente, líderes associativistas, entre outros, demonstrando interesse e colaboração no repasse de informações, patenteamos em propor a implantação de programas de Educação Ambiental, formação de Cooperativas, Coleta Seletiva, tratamento de Resíduos Sólidos, estruturação de fossas sépticas, manutenção de caixas d'água, melhorias no abastecimento de água e adequação de áreas de preservação ambiental. Conclui-se que foi possível observar quais os pontos positivos de iniciativas do município entre eles destacam-se a existência de associações e projetos que necessitam de incentivos e suportes técnicos e financeiros para a sua real e efetiva consolidação. Foram deixadas principalmente na Secretaria da Agricultura e do Meio Ambientes propostas a serem desenvolvidas com base nos diagnósticos feitos durante o tempo de instalação das atividades exercidas dentro das temáticas acima descritas. Embora o tempo tenha sido escasso para a realização de um plano amplo e complexo,

### III Fórum do Meio Ambiente do Centro Universitário UNIFAFIBE

15 a 18 de junho de 2011, Bebedouro/SP

foi grande a aprendizagem do grupo de universitários nele envolvidos, em diversos âmbitos, culturais, econômicos e sociais, e não apenas acadêmicos.

#### **CRESCIMENTO DE *Phoenix roebelenii* (ARECACEAE) EM SUBSTRATOS ALTERNATIVOS.**

Pedro Cassoli Neto<sup>1</sup>; Danila da Cruz Soares<sup>1</sup>; Renato Fernandes Galdiano Junior<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Alunos do curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIFAFIBE-  
[pedrocassoli@hotmail.com](mailto:pedrocassoli@hotmail.com)*

<sup>2</sup>*Professor do curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIFAFIBE;  
<sup>2</sup>CePED, Centro Universitário UNIFAFIBE;*

A Palmeira Fênix é originária do sudeste da Ásia e também do sul da China. Conhecida como planta pigméia de fácil cultivo apresenta uma coroa graciosa e por isso representa uma popular planta ornamental encontrada em países de clima tropical e temperada. A utilização de resíduos como aditivos para a formulação de substratos para plantas ornamentais podem ser uma eficiente maneira de utilização de passivos ambientais. Foram plantadas cerca de 4000 sementes de Fênix com poupa (devido a seu pecíolo cotiledonar alongado e frágil) em recipiente coletivo contendo substrato de poda de árvores. A germinação ocorreu com 55 dias após semeadura, assim, após 210 dias 200 plântulas germinadas foram distribuídos em cinco tratamentos utilizando Composto de Poda de Árvores (CPA), Terra de Barranco (TB) e Composto Orgânico (CO) sendo eles: T1- 100% CPA; T2- CPA + TB; T3- CPA + TB (2:1, v/v); T4- CPA + CO (1:1); T5- CPA + CO (2:1). Após 180 dias do replantio foram avaliados a massa fresca, número de folhas, comprimento da maior folha e largura da maior folha. Durante o experimento houve a mortalidade de 9 plântulas do T1- 100% de CPA e 1 plântula do T5- CPA + CO (2:1); apesar do CPA deixar a planta mais suscetível a mortalidade, o crescimento de raízes foi favorecido, no entanto mesmo descartando a mortalidade ela mostrou uma baixa porcentagem em todos os fatores, segundo os resultados T2 e T3 apresentou o maior índice de massa fresca e número de folhas. Conclui-se que incluir a Terra de Barranco associada com composto de poda de árvore é conveniente para o desenvolvimento da palmeira estudada.

Agardcimentos: Ao CEPeD, pelo Suporte Financeiro.

### III Fórum do Meio Ambiente do Centro Universitário UNIFAFIBE

15 a 18 de junho de 2011, Bebedouro/SP

#### **EFEITO DE DIFERENTES SUBSTRATOS PARA O CRESCIMENTO INICIAL DE LICURI (*Syagrus coronata* MART. BECC. - ARECACEAE)**

Rodolfo do Nascimento Rissi<sup>1</sup>, Vanessa Vidoti Sotrati<sup>1</sup>, Renato Fernandes Galdiano Júnior<sup>2</sup>

Email: [rodolfo\\_rissi@ig.com.br](mailto:rodolfo_rissi@ig.com.br)

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Biológicas – Centro Universitário UNIFAFIBE.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Ciências Biológicas – Centro Universitário UNIFAFIBE; Centro de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento Regional, UNIFAFIBE, Bebedouro-SP.

O licuri (licurizeiro, ouricuri ou coqueiro-cabeçudo) (*Syagrus coronata*) é uma palmeira encontrada a leste do rio São Francisco, nos estados de Pernambuco, Alagoas, Bahia, Sergipe e norte de Minas Gerais, na caatinga e florestas semidecíduas, zonas de transição para restinga e cerrado. É uma palmeira ornamental, seu palmito e frutos são comestíveis. As características dos substratos estão diretamente ligadas ao desenvolvimento de mudas de qualidade. Objetivou-se avaliar a eficiência de diferentes substratos para o crescimento inicial de licuri. O experimento foi conduzido em casa de vegetação e se utilizou de 30 plântulas para cada um dos 4 tratamentos. Os substratos utilizados foram: Bioplant<sup>®</sup> 100% (T1); terra + areia + esterco bovino (1:1:1) (T2); terra de barranco 100% (T3); terra + areia + composto de resíduos sólidos urbanos (1:1:1) (T4). Os diásporos foram inicialmente semeados em vermiculita, onde ficaram por 145 dias até o replantio. Após 215 do replantio, nos substratos, ocorreu avaliação de altura da planta, diâmetro do caule, largura e comprimento da maior folha, número de folhas, e massa seca da parte aérea e da raiz. T3 expressou números significativos, sendo superiores aos demais tratamentos, para todas as características analisadas. T4 e T1 também apresentaram significância tanto para superioridade, quanto para inferioridade de valores. T2 foi o substrato que expressou maior inferioridade de valores em relação aos tratamentos utilizados. Portanto, nas condições estudadas, não é recomendado o substrato composto de terra + areia + esterco bovino (1:1:1) para formação inicial de mudas de licuri. E, recomenda-se terra de barranco somente, para crescimento inicial desta espécie nativa.

Agradecimentos: CEPeD - Centro de Estudo e Pesquisa do Desenvolvimento Regional do Centro Universitário UNIFAFIBE.

## III Fórum do Meio Ambiente do Centro Universitário UNIFAFIBE

15 a 18 de junho de 2011, Bebedouro/SP

### EFICIÊNCIA DE RESÍDUOS DA AGROINDÚSTRIA PARA CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE JENIPAPEIRO (*Genipa americana* L. - RUBIACEAE) EM DOIS PERÍODOS DE AVALIAÇÃO

Rodolfo do Nascimento Rissi<sup>1</sup>, Vanessa Vidoti Sotrati<sup>1</sup>, Ivan Bonafim<sup>2</sup>, Renato Fernandes Galdiano Júnior<sup>3</sup>

Email: [rodolfo\\_rissi@iq.com.br](mailto:rodolfo_rissi@iq.com.br)

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Biológicas – Centro Universitário UNIFAFIBE.

<sup>2</sup> Graduando em Ciências Biológicas – Centro Universitário UNIFAFIBE.

<sup>3</sup> Professor do Curso de Ciências Biológicas – Centro Universitário UNIFAFIBE; Centro de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento Regional, UNIFAFIBE, Bebedouro-SP.

O jenipapeiro é encontrado em todo país em florestas de várzeas úmidas ou encharcadas. Sua madeira se aplica à marcenaria e carpintaria. Os frutos originam doces, sucos, vinho e licor, quando verdes, corante azul. Objetivou-se avaliar a eficiência de resíduos da agroindústria como substratos para crescimento e desenvolvimento de jenipapeiro em dois períodos de avaliação. O experimento foi conduzido em casa de vegetação. As sementes foram desinfestadas em hipoclorito de sódio (1% de cloro ativo) por 5 minutos. Após crescimento de 50 dias em vermiculita, iniciou-se a fase experimental. 112 plântulas (28 para cada tratamento) foram replantadas (ao acaso) em sacos plásticos (800 mL). Sendo, Chip de coco 50% (constante) e terra de barranco 20% (constante), os resíduos da agroindústria (30%) foram: T1 – Bagaço de cana-de-açúcar; T2 – Torta de Filtro de cana-de-açúcar; T3 – Casca de amendoim; T4 - Palha de café. A avaliação ocorreu após 165 e 355 dias, avaliando-se em 10 amostras por tratamento, altura da planta (H), número de folhas (NF), diâmetro do caule (DC) e massa seca total (MST). Em 165 dias, não houve variância significativa entre T3 e T4. Entre T1, T3 e T4, para DC e MST não houve variação de valores. Para todas as características, em T1 os resultados foram inferiores e em T2, superiores. Após 355 dias, obteve-se, novamente, para todas as características analisadas, superioridade em T2, e menor eficiência para o crescimento em T1, T3 e T4, os quais não variaram entre si. Para DC e MST, T4 não se diferenciou significativamente de T1. Conclui-se, que nos dois períodos de avaliação, nas condições estudadas, bagaço de cana-de-açúcar se mostrou ineficiente. Devido sua eficiência, recomenda-se o resíduo torta de filtro de cana-de-açúcar para o crescimento e desenvolvimento de jenipapeiro.

Agradecimentos: CEPeD - Centro de Estudo e Pesquisa do Desenvolvimento Regional do Centro Universitário UNIFAFIBE.

### III Fórum do Meio Ambiente do Centro Universitário UNIFAFIBE

15 a 18 de junho de 2011, Bebedouro/SP

#### **BIOMETRIA DE FRUTOS E SEMENTES DE MARACUJÁ PORANGA (*Passiflora coccinea*) E MARACUJÁ-DE-CHEIRO (*Passiflora nítida*)**

Tallita Monya Pereira de Barros<sup>1</sup>, Beatriz Yasmin Zanon Ikuma<sup>1</sup>, Natacha Cristina de Moraes<sup>1</sup>, Renato Fernandes Galdiano Junior<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Alunas de graduação do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário UNIFAFIBE;

<sup>2</sup>Professor do Curso de graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário UNIFAFIBE.

tallita.monya@hotmail.com

*Passiflora coccinea*, Maracujazeiro Poranga, é uma frutífera cultivada com fins ornamentais e abundantes em seu hábitat natural em beira de matas e capoeiras de toda a região Amazônica. *Passiflora nítida*, maracujazeiro-de-cheiro é uma frutífera ocasionalmente cultivada na região Norte do país e muito abundante em seu hábitat natural de toda a região Amazônica, além das matas ciliares do bioma cerrado no Mato Grosso, Tocantins, Bahia e Goiás. Os objetivos do presente estudos foram avaliar a biometria de frutos e sementes de *Passiflora coccínea* de *Passiflora nítida*, a fim de caracterizá-las. Frutos maduros das respectivas espécies foram mensurados em laboratório com o auxílio de régua e balança semi-analítica, durante as aulas da disciplina de Experimentação Básica I. A circunferência dos frutos da espécie *Passiflora coccínea* foi de 15 cm; a massa foi de 41g, a dimensão dos frutos 5,3cm, números de sementes foi de 294, e a massa individual média foi de 6 mg. Para *Passiflora nítida*, a circunferência dos frutos foi de 13 cm, a massa foi de 19g, dimensão foi de 5,3cm, número de sementes por fruto foi de 28 e a massa individual média de sementes foi de 32 mg. A partir dos dados avaliados, foi possível caracterizar e analisar as duas espécies de maracujá selvagens e utilizados na alimentação, de ocorrência natural no Brasil e de importância ecológica.